

## **Articulação De Texto**

### **Articulação textual: operadores sequenciais, expressões referenciais**

Para construir um texto, necessitam-se de palavras (óbvio!). Estas palavras podem estar conectadas entre si por meio de conjunções, pronomes, os quais irão dar sentido ao texto. Os operadores sequenciais e as expressões referenciais podem ser tanto sinônimos, os quais irão recuperar termos, como antônimos, pronomes. Dessa forma, a unidade textual não fica redundante ou repetitiva - daí a importância desses operadores e expressões de referência.

Em uma redação, por exemplo, é preciso saber qual conectivo (conjunções e preposições) ligam as ideias para que estas se tornem claras. Esses elementos estão inclusos no que se convencionou, em Linguística, chamar de coesão, tema que veremos nas linhas seguintes.

De acordo com Neves (2011, p. 449), os pronomes têm “a capacidade de fazer referência”. São eles:

Eu, Tu (Você), Ele (Ela), Nós, Vós (Vocês), Eles (Elas)

Me, Nos, Te, Vos, O, A, Lhe, Se

Mim, Comigo, Nós, Conosco, Ti, Contigo, Vós, Convosco, Si, Consigo.

As preposições também são operadores sequenciais. São elas: a, até, com, contra, de, em, entre, para, por, sob, sobre, ante, após, desde, perante, sem.

As conjunções, por sua vez, podem ser tanto coordenativas ou subordinativas. O primeiro tipo liga duas orações independentes entre si. A segunda liga o sentido entre as frases dependentes.

**Conjunções Coordenativas:**

Aditivas: e, nem, também, como também, bem como, mas ainda, não só... mas, não só... mas também, não só... como também, não só... bem como, não só... mas ainda.

Adversativas: mas, entretanto, no entanto, porém, todavia, contudo, não obstante.

Alternativas: ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.

Conclusivas: logo, portanto, por isso, assim, por conseguinte, então.

Explicativas: que, porque, porquanto, pois.

**Conjunções Subordinativas:**

Causais: porque, uma vez que, sendo que, visto que, como, já que, desde que, pois.

Consecutivas: que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho), sem que, de modo que, de forma que, de maneira que.

Comparativas: como, tal qual, que, do que, assim como, mais... que, menos... que, (tanto) quanto.

Conformativas: conforme, assim como, segundo, consoante, como, de acordo com que.

Condicionais: se, caso, contanto que, a menos que, sem que, salvo se, desde que.

Concessivas: mesmo que, por mais que, ainda que, ainda quando, quando mesmo, se bem que, embora, conquanto, posto que, por muito que, apesar de que, que, malgrado, dado que, suposto que.

Proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais (tanto menos), quanto menos.

Finais: a fim de que, para que.

Temporais: quando, enquanto, sempre que, logo, que, depois que, desde que, assim que, até que, cada vez que, sem que.

Coerência: manifestada em grande parte macrotextualmente, refere-se aos modos como os componentes do universo textual se unem de maneira acessível e relevante;

### Coessão E Coerência Textual

Por essas duas palavras - coessão e coerência - compreendemos a relação de sentido que se estabelece entre as partes do texto, criando uma unidade de sentido (ou seja, criando um discurso que faça sentido para o receptor). A coessão auxilia a coerência, mas não é algo necessário para que esta se dê: mesmo não havendo coessão, pode haver coerência. A coerência manifestada no nível microtextual refere-se aos modos como os componentes do universo textual estão ligados entre si dentro de uma sequência.

Coessão: quando manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual estão ligados entre si dentro de uma sequência;

Há vários tipos de coessão. São eles:

Referência: exofórica e endofórica (que pode ser anáfora e catáfora);

Exofórica é quando há uma relação extralinguística, isto é, textos orais. Já a endofórica é uma relação interna. Será anáfora quando houver retomada, recuperação de termos, com o uso de pronomes, por exemplo. Já a catáfora indica um termo subsequente, que será ainda falado.

Por exemplo:

- O menino brigou com a menina. Ela não teve culpa (anáfora)
- Vou lhe dizer isto: fique longe de mim (catáfora)

Substituição: quando ocorre substituição de termos, como sinônimos que não são completamente idênticos para a troca.

Elisão: um exemplo claro é quando suprimos as palavras do português.

Conjunção: estabelece vínculos semânticos, como a causalidade, temporalidade.

Coessão lexical: termos que são retomados por sinônimos ou hiperônimos.

As **conjunções** ou **operadores argumentativos** são palavras ou expressões que são responsáveis pela ligação, pela coessão de duas orações. Outra função é mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam.

Portanto, ao fazer essa ligação, eles indicam que tipo de relação: **causa e consequência, conclusão, oposição ou ressalva, soma de duas ideias, objetivo ou finalidade**, e assim por diante.

Por isso, há vários tipos desses operadores argumentativos, que indicam argumentos diferentes e sentidos diferentes no texto. Vejamos o esquema:

Período composto		Operador argumentativo indica:
João quer ir à escola...	... <b>porque</b> quer ter uma profissão melhor.	<b>porque</b> indica causa explicação ou justificativa.
	... <b>portanto</b> terá empregos melhores	<b>portanto</b> indica conclusão.
	... <b>mas</b> terá de se esforçar para aprender.	<b>mas</b> indica argumento contrário, e mais forte.
	... <b>apesar</b> de trabalhar muito.	<b>apesar</b> indica ressalva, mas o seu argumento é mais fraco que o outro.
	... <b>para</b> ter um futuro melhor.	<b>para</b> indica finalidade, objetivo.
	... se tiver tempo.	<b>se</b> indica implicação (= rela-

		ção de uma coisa com outra).
	... <b>quando</b> mudar para a cidade.	<b>quando</b> não indica argumento, mas tempo.

### Principais Operadores Argumentativos

Operadores que **somam argumentos** a favor de uma mesma conclusão, isto é, eles indicam **a soma** de duas ideias: **e, também, ainda, não só... mas também, além de..., além disso..., aliás...**  
Exemplo:

a) João é o melhor candidato: **além de** ter boa formação em Economia, tem experiência no cargo, **e também** não se envolve em negociações.

Observe que além de e e também dão ideia de soma. Somam as ideias de boa formação em Economia + não se envolver em negociações.

Outro exemplo para melhor fixação do assunto:

b) João é o melhor candidato: **a par de** uma boa formação em Economia, **também** tem experiência no cargo; **além de** que, não se envolver em negociações.

Novamente temos operadores - **a par de, também e além de** - que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão.

Operadores que indicam **a conclusão** relativamente a argumentos apresentados em enunciados (= frases, orações) anteriores: **portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente...**

Exemplo:

a) O custo de vida continua subindo bastante; as condições de saúde do povo brasileiro são péssimas e a educação vai de mal a pior **portanto** (= logo, por conseguinte, conseqüentemente) o Brasil não é um país de primeiro mundo.

Operadores que indicam **comparação entre elementos**, com vista a uma dada conclusão: **mais... que, menos... que, tão... como**, etc. Exemplos:

Antônio propõe:

\_Vamos convocar Lúcia para redigir o contrato.

Jorge responde:

\_ Márcia é **tão** competente **quanto** Lúcia.

Operadores que indicam uma **causa, justificativa ou explicação** relativamente ao enunciado (= frase, oração) anterior: **porque, que, já que, pois (= porque), por causa de, por...**

Exemplo:

Estou alegre **porque** fiz um bom exame.

Fiz isso **por** você.

#### Observação:

De acordo com Garcia (1988), legitimamente, só os **fatos** ou **fenômenos físicos** têm **causa**; os **atos ou atitudes** praticados ou assumidos pelo homem têm **razões, motivos ou explicações**. Da mesma maneira, os primeiros têm **efeitos**; e os segundos, **consequências**.

Operadores que apresentam argumentos que **indicam ideias contrárias**, ou seja, operadores que ligam enunciados (= orações, frases) de **sentido contrário**, aqui temos dois grupos:

Grupo **A** : **mas, porém, contudo, todavia, no entanto, etc;**

Grupo **B** : **embora, ainda que, posto que, apesar de (que),...**

Toda oração que vem à **direita** dos operadores: **mas, porém, contudo, todavia e no entanto** sempre tem o **argumento mais forte**, o argumento que predomina. Exemplo:

a) O candidato esforçou-se para causar boa impressão **mas ele não foi selecionado**.

Observe que o argumento que está à **direita** do **mas** é o **mais forte**, podemos dizer que ele vence o argumento anterior.

É diferente, porém, o que acontece com os operadores: **embora, ainda que, posto que, apesar de (que)**. Esses operadores admitem o outro argumento, colocando apenas uma ressalva. Por isso, o argumento introduzido por eles não predomina sobre o outro argumento.

Exemplos:

a) **Embora** o time tenha jogado bem, **perdeu**.

Mesmo trocando a ordem das orações, não mudaria o efeito de sentido.

b) **O time perdeu, embora** tenha jogado bem.

Operadores que indicam o **argumento mais forte** de um enunciado (= frase, oração): **até, mesmo, até mesmo, inclusive, pelo menos, no mínimo**.

Exemplos:

a) A apresentação foi coroada de sucesso: estiveram presentes personalidades do mundo artístico, pessoas influentes nos meios políticos e **até** o Presidente da República.

b) O homem teme o pensamento como nada mais sobre a terra, mais ainda que a ruína e **mesmo mais** que a morte. (Bertrand Russel) - O filósofo usou o operador **mesmo** para indicar o que seria (para ele) o argumento mais forte neste enunciado.

c) O rapaz era dotado de grandes ambições; pensava em ser, **no mínimo**, prefeito da cidade onde tinha nascido.

Operadores que se **distribuem em escalas opostas**: **quase**: o argumento indica **maioria**; **apenas (só, somente, poucos)**: o argumento aponta para **a negação da totalidade**. Exemplos:

A maioria dos alunos estuda bastante: **quase** 80%.

São poucos os alunos que não estudam, **apenas** 20%.

Operadores que indicam **uma relação de condição, de condicionalidade, de implicação** entre um antecedente e um consequente: **se, caso**. Exemplo:

**Se** o aluno estudar, **(então)** fará uma boa prova.

A **condição** de o aluno estudar, **implica** numa boa prova.

Os operadores que indicam **uma relação de tempo** no enunciado: **quando, assim que, logo que, no momento em que...**

Exemplo:

a) **Assim que** Antonio chegar, peça para ele vir a minha sala.

Operadores que indicam **finalidade, objetivo** no enunciado: **para, para que, a fim de (que)...**

Exemplo:

a) Eu estudo **para** entender melhor a minha profissão.

Eu estudo com que **objetivo**? com que **finalidade**?

### Coesão

**Coesão é microestrutural**, ou seja, acontece nas frases, perto uma das outras. Ela está **sempre marcada no texto**. É fácil de vê-la. Há basicamente dois tipos de coesão:

a) a coesão por **substituição**, que é aquela que diz respeito ao modo como as palavras e as frases do texto **substituem umas às outras**.

b) a coesão **por ligação** é como uma palavra liga uma frase à outra. Quem faz essa ligação e determinam a sua linha argumentativa são os operadores argumentativos.

Os principais elementos de coesão são quatro: **a referência, a elipse, a conjunção** - cujos elementos são também chamados de operadores argumentativos e **a coesão lexical**.

**Coesão referencial.** É quando uma palavra remete a outra para ser entendida. Exemplos de coesão referencial: **endófora- anáfora, catáfora e exófora**.

**Endófora.** A referência é **endofórica** quando o referente se acha expresso **no próprio texto**, é dividida em: anáfora e catáfora.

**Anáfora:** Ela acontece quando o referente **precede o** item coesivo.

Por exemplo: Antônio saiu. Ele volta logo.

**Catáfora:** Ela acontece quando o referente vem após o item coesivo.

Por exemplo: João **trouxe vários objetos**: lápis, borracha, caneta, etc.

**Exófora.** Ela acontece quando a remissão é feita a algum elemento que **está fora do texto**.

Por exemplo: Você está no [Português | Concurso]

O referente "você" está fora da estrutura textual, ou seja, uma remissão **exofórica**.

**Coesão por elipse.** É a **omissão** de uma palavra, uma frase ou parte de um texto, mas que **facilmente entendemos** qual seja. Exemplos:

**Quero estudar para ter conhecimento. (O eu não aparece, mas facilmente entende-se quem quer ter alguma coisa. Ele está elíptico.)**

**Queremos mais explicações. (O pronome nós é quem está elíptico.)**

### COERÊNCIA

A **coerência é macroestrutural**, ou seja, para que você possa achar um de seus elementos, deve ler o **texto todo**. Diferentemente da **Coesão**, ela pode, muitas vezes, **estar oculta, subentendida, implícita**.

Para que a textualidade aconteça, quatro fatores são necessários: **a continuidade, a progressão, a articulação e a não-contradição**.

A **continuidade** é a retomada de **conceitos e ideias** no decorrer do texto e ideias só podem ser retomadas por **palavras...** Ela acontece pela repetição da **mesma palavra** por um **sinônimo**, por um **pronome**, por uma palavra da mesma **área semântica** do assunto principal do texto. José de Alencar, em *Iracema*, faz uma **descrição da natureza**, das **coisas nacionais (Nacionalismo)**, pela continuidade. Observe o fragmento:

"Além, muito além daquela **serra**, que ainda azul no **horizonte**, nasce **Iracema**."

**Iracema**, a virgem dos **lábios de mel**, que tinha os cabelos mais negros que a **asa da graúna**, e mais longos que seu talhe da palmeira.

O **favo da jati** não era **doce** como seu sorriso: nem a **baunilha** recendia **nobosque** seu hálito perfumado.

Mais rápida que a **ema selvagem**, a **morena** virgem corria o **sertão** e **as matas do Ipu**, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a **verde pelúcia** que vestia a **terra** com as **primeiras águas**."

A **progressão** é o outro lado da continuidade, ou seja, o texto deve continuar abordando o mesmo assunto, **mas não pode ficar repetindo as mesmas informações**, deve ir acrescentando novos dados, para que sua leitura não fique cansativa e seja útil, informativo para quem o lê e ter aceitabilidade. Essas **novas informações** é que fazem o texto **progredir**.

A **articulação** cuida da **organização do texto todo** harmonizando as partes que o compõem, estabelecendo, quando for o caso, relações de causa e consequência, oposição e assim por diante.

Este fator de coerência tem a ver como os **fatos** e **conceitos** apresentados no texto se encadeiam, como **se organizam**, que **papéis exercem** uns em relação aos outros, que **valores assumem** uns em relação aos outros.

Muitas vezes, pode acontecer que a articulação não está explicitada por palavras ou expressões, ou seja, por palavras de transição, mas a relação está **implícita, subentendida**. Um exemplo:

Em "João não veio à aula. Está doente". A relação causa/consequência não está explícita com o operador argumentativo **porque**, mas está implícita e pode ser entendida normalmente.

Outro exemplo:

Funcionários que recebem uma nova proposta de trabalho na qual não estão interessados **devem evitar aquele joguinho de tentar leiloar-se para obter um aumento de salário ou uma promoção (consequência)**.

Observe a o uso da coesão referencial no texto abaixo.

### A Mudança –

O Homem voltou a terra natal e achou tudo mudado. **Até** a Igreja mudara de lugar. Os moradores pareciam ter trocado de nacionalidade, falavam língua incompreensível. O clima também era diferente.

A custo, depois de percorrer avenidas estranhas, **que se** perdiam no horizonte, topou com um cachorro que também vagava inquieto, em busca de alguma coisa. Era um **velhíssimo animal** sem trato, **que** parou a **sua** frente.

**Os dois se** reconheceram: o cão piloto e seu dono. Ao deixar a cidade, **o homem** abandonara **Piloto**, dizendo que voltaria em breve, **e** nunca mais voltou. **O animal** inconformado procurava-o por toda a parte. E conservava uma identidade **que** talvez só os cães consigam manter, na Terra mutante.

Piloto farejou longamente o homem sem abanar o rabo. O homem não se animou a acariciá-lo. Depois, o cão virou as costas e saiu sem destino. O homem pensou em chamá-lo, mas desistiu. Afinal, reconheceu que **ele** próprio tinha mudado, ou que talvez só **ele** mudara, e a cidade era a mesma, vista por olhos **que** tinham, esquecido a arte de ver.

---

---

---

---